

REDE URBANA, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E POLÍTICAS PÚBLICAS: INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE MARINGÁ E GUARAPUAVA (PR) BRASIL¹

TÖWS, Ricardo Luiz²; MENDES, Cesar Miranda³; SCHMIDT, Lisandro Pezzi⁴; VERCEZI, Jaqueline Telma⁵

RESUMO: O trabalho se caracteriza como pesquisa básica e aplicada da geografia que tem como foco realidades distintas no Paraná. O problema é o estudo comparativo dos processos praticados pelos agentes produtores em Maringá e Guarapuava e suas estratégias para interação das respectivas regiões. O objetivo principal é discutir, analisar e comparar realidades regionais distintas visando o desenvolvimento regional. A metodologia compõem-se por múltiplas escalas de análise do processo sócioespacial relacionado à configuração do espaço urbano-regional dos dois pólos, tendo como apreensão o papel dos agentes do capital e do Estado (poder público). Espera-se por meio da investigação, gerar conhecimentos que propiciem novas políticas públicas de interesse social, bem como uma maior integração regional dos dois centros. Os impactos e benefícios da pesquisa visam gerar conhecimento teórico e prático no intuito de resgatar tendências recentes para gestão do território. Justifica-se a apreensão de tal processo, pela associação das constantes mutações e dos novos conteúdos da urbanização paranaense e, ainda, pelas demais peculiaridades das atividades desenvolvidas em nível de iniciação científica, lato e stricto sensu, bem como a consolidação do Grupo de Pesquisa (GEUR/UEM e Observatório das Metrôpoles – Núcleo R.M.M.) e o intercâmbio com as institucionais de ensino superior do Estado, como é o caso da Unicentro, com o Mestrado em Geografia recentemente aprovado pela CAPES.

Palavras-chave: Interações espaciais; Produção do espaço; Maringá; Guarapuava.

¹EIXO TEMÁTICO: Planejamento e Gestão Urbana.

²Bolsista Capes (PGE/UEM); Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM); Membro do Grupo de Estudos Urbanos (GEUR/UEM), pesquisador do Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam (GEURF/FECILCAM) e do Observatório das Metrôpoles (Núcleo R.M.M./UEM). Professor do Departamento de Geografia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. ricardotows@gmail.com.

³Professor Drº do Departamento de Geografia (DGE) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Coordenador do Grupo de Estudos Urbanos (GEUR). cmmendes@wnet.com.br.

⁴Professor Drº do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO – Campus Guarapuava). pesquisador do Grupo de Estudos Urbanos (GEUR/UEM). lpezzi@brturbo.com.br.

⁵Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM); Membro do Grupo de Estudos Urbanos (GEUR/UEM). jaquevercezi@hotmail.com.

URBAN NETWORK, PRODUCTION OF SPACE AND PUBLIC POLITICS: SPACE INTERACTIONS BETWEEN MARINGÁ AND GUARAPUAVA (PR) BRAZIL

ABSTRACT: The work is characterized as basic research and applied geography that focuses on different realities in Paraná. The problem is the comparative study of the processes of the agents and producers in Maringá Guarapuava and their strategies for interaction of the respective regions. The main objective is to discuss, analyze and compare different regional realities aimed at regional development. The methodology consist of multiple scales of analysis of the process related to the sociourban space configuration of the two regional centers, with the understanding the role of agents of capital and the state (government). It is hoped through research, generate knowledge that will provide new public policies of social interest, as well as greater regional integration of the two centers. The impacts and benefits of research aimed at generating theoretical and practical knowledge in order to rescue the recent trends for land management. Justified the seizure of such a process, the association of the constant changes and new contents of urbanization Paraná, and also by the peculiarities of the other activities of scientific initiation level, broad and strict sense, as well as the consolidation of the Research Group (GEUR / UEM and the Observatório das Metrôpoles – Núcleo R.M.M.) and exchanges with institutions of higher education in the state, as is the case of Unicentro, with a Masters in Geography recently approved by CAPES.

Keywords: spatial interactions, production of space; Maringá; Guarapuava.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar e comparar realidades regionais distintas visando o desenvolvimento regional no território paranaense, bem como verificar de forma comparativa e relacional os processos de interação da produção do espaço urbano no norte-central e no centro-sul do Estado do Paraná; investigar as estratégias dos agentes na produção da habitação; e apreender o mercado consumidor da produção habitacional. Esses objetivos fazem parte de uma pesquisa básica e aplicada que tem como enfoque a interação espacial, por meio de trabalho comparativo, de um lado, entre o norte-central paranaense, mais especificamente Londrina e Maringá, e de outro, com a mesorregião centro-sul paranaense, mais especificamente Guarapuava.

A urbanização tem como particularidade um processo que se estende no conjunto das cidades, cuja produção diferenciada do espaço tem levado a implicações diversas no plano político, físico-territorial e nas relações dos centros urbanos.

A investigação recente das cidades e de suas relações tem privilegiado a análise das

transformações na configuração sócio-espacial sob diferentes concepções, tanto do ponto de vista teórico e técnico, como do ponto de vista prático. Nesse caso, questões sobre a urbanização e seus aspectos envolvem a organização do espaço e como este se transforma.

Seja como for, nas palavras de Santos (1994) é possível estudar a urbanização como processo, como forma e como conteúdo dessa forma, quer dizer “o nível da urbanização, o desenho urbano, as manifestações das carências da população são realidades a serem analisadas à luz dos subprocessos econômicos, políticos e socioculturais, assim com das realizações técnicas e das modalidades de uso do território nos diversos momentos históricos” (p.11).

É bastante comum encontrar um elevado número de pesquisas que tem como objeto principal o estudo das metrópoles e de suas relações com centros maiores, cuja produção intelectual tem enfocado a crise econômica, a distribuição da população em regiões metropolitanas e cada vez mais a deterioração das condições de vida da população. A metrópole, por sua vez, tem reforçado a condição da distribuição e da disseminação de uma cultura urbana comprometida em inserir modos de vida caracterizados por novos hábitos e costumes.

Nesse particular, se destacam os constantes debates sobre a segregação urbana, os mecanismos de articulação da política e as demais relações que passam pela dinâmica intra-urbana e regional.

Além disso, tem-se percebido mediante o acompanhamento de muitos projetos que se desenvolvem não só no Brasil, mas em muitas instituições na América Latina a importância em estudar o papel das pequenas e médias cidades, por serem elas, parte da complexa rede urbana estabelecida (SCHMIDT, 2005, 2007a).

Um dos efeitos da concentração da população nas áreas urbanas contribui para o papel de determinadas cidades, assumindo, assim, relações mais próximas com cidades ao seu entorno, como é o caso de Maringá e de Guarapuava - objeto de nossa investigação. Na organização do espaço das duas cidades é possível identificar as condições estruturais da sociedade que as formam e o conteúdo dos empreendimentos produzidos e dos seus padrões.

Ademais, a preocupação com as questões espaciais tem promovido um forte debate entre diferentes áreas do conhecimento, no qual não só se estabelecem parâmetros, como diretrizes para o estudo das questões espaciais apoiadas no interesse em contribuir para o estudo urbano e na definição de políticas públicas mais participativas e menos excludentes (SCHMIDT, 2007b).

É sob essas condições que a presente pesquisa se concretiza, preocupada em estabelecer novas contribuições, a fim de desvendar especificidades da produção do espaço na hierarquia dos centros urbanos – Maringá e Guarapuava (Figura 1).



LEGENDA

Hierarquia dos Centros Urbanos	
	Grande Metrópole Nacional
	Metrópole Nacional
	Metrópole
	Capital Regional A
	Capital Regional B
	Centro Subregional A
	Centro Subregional B
	Centro de Zona A
	Centro de Zona B

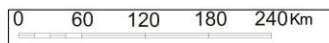


Figura 1 Hierarquia dos Centros Urbanos no Estado do Paraná
 Fonte: REGIC/IBGE, 2007

O contexto urbano-regional é bem diferenciado entre uma cidade e outra, mesmo assim as ações dos agentes produtores trazem aplicações e interesses variados e que deve ser melhor explorado, a fim de gerar novos conhecimentos na pesquisa básica e aplicada.

A pesquisa, além de produzir informações empíricas que considera o estudo comparativo dos processos praticados pelos agentes produtores em Maringá e Guarapuava e suas estratégias para interação das respectivas regiões, possibilita também trazer elementos explicativos sobre o estudo de cidades no Paraná, uma localizada na mesorregião Norte-central e outra na mesorregião Centro-sul.

Essas idéias levam a crer que a leitura da produção do espaço não pode ser realizada à luz de uma análise parcial e desconectada dos demais fatores de ordem externa (como por exemplo, a interferência do governo do estado, da União na política urbana) e de ordem interna (movimentos organizados, características culturais, interesses de grupos), pois se entende que essas relações influenciam na delimitação do poder sobre o território, tornando-se verdadeiramente possível perceber as variações de interesses ou não para a integração regional.

Portanto, a investigação sobre o espaço assume um papel importante diante dos fatores de ordem econômica, social e política no contexto urbano, ora para desvendar as raízes de uma dada formação urbana, ora para desvendar processos de ordem ideológica que são produzidas por grupos sociais distintos (SCHMIDT, 2008).

A presente pesquisa, assim, tem como base apontamentos teóricos que considera o estudo comparativo de duas cidades paranaenses, refletindo a organização do espaço urbano e as especificidades do desenvolvimento local. Cumpre observar, a importância em estabelecer tal abordagem nas realidades distintas de Maringá e Guarapuava, visando contribuir para o entendimento da urbanização e dos papéis que as mesmas desempenham em suas regiões.

Os impactos e benefícios da pesquisa visam gerar conhecimento teórico e prático no intuito de resgatar as tendências recentes da gestão do território. Justifica-se a apreensão de tal processo pela associação das constantes mutações e dos novos conteúdos da urbanização paranaense, bem como pelas demais peculiaridades das atividades desenvolvidas em nível de iniciação científica, *lato e stricto sensu* e a consolidação do Grupo de Pesquisa (GEUR/UEM e Observatório das Metrópoles – NMM) e o intercâmbio com as institucionais de ensino superior do Estado, como é o caso da Unicentro, com o Mestrado em Geografia recentemente aprovado pela CAPES.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é composta pelas múltiplas escalas de análise dos processos sócioespaciais relacionados à configuração dos espaços urbano-regional dos dois pólos – Maringá e Guarapuava, tendo como apreensão o papel dos agentes do capital e do Estado (poder público). A metodologia consiste nos seguintes instrumentais: O teórico-metodológico (RTM), o empírico (RE) e o técnico (RT).

Para tanto, na interação entre a cidade, os agentes produtores será necessário considerar níveis e correlações que apontam semelhanças e diferenças no espaço produzido. Nesse trabalho, concentramos nossos esforços em apresentar as características regionais bem como as políticas públicas e ações privadas que permitem, reforçam ou reprimem a integração.

Para a construção da análise, foi necessário realizar a combinação de fontes diversas, que serão organizados e sistematizados de forma a haver o cruzamento das informações como: indicadores empíricos obtidos na prefeitura municipal, em jornais locais, em revistas, na observação em campo e nas informações derivadas de representantes de instituições públicas. A investigação nos jornais é importante para apreensão de informações que contribui na periodização, assim como para o entendimento de informações quanto às ações do poder público e da população local.

No trabalho de campo, foram percorridas ocupações e aplicado questionário que tem por objetivo compreender a formação e as características dos moradores.

Espera-se por meio da investigação gerar conhecimentos que propiciem novas políticas públicas de interesse social, bem como buscar a integração regional dos dois centros relativamente ainda não integrados.

ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA

A partir de algumas pesquisas realizadas pelos integrantes do Grupo de Estudos Urbanos bem como os levantamentos de campo e as leituras realizadas, é possível fazer um diagnóstico e propor algumas medidas que se tornem futuras políticas públicas no sentido de ampliar a articulação do Norte do estado, onde se localizam o Complexo urbano Londrina-Maringá, bastante dinâmico e inserido na divisão internacional e, no Centro Sul, Guarapuava, ainda com raízes de uma sociedade tradicional recentemente incorporada aos poucos nessa nova divisão internacional do trabalho, mostrando uma articulação relativamente ainda pequena quando comparada com o Norte do estado.

Em função das diferenças do processo de ocupação e de desenvolvimento em relação ao Norte e ao Centro Sul do estado, é claramente perceptível que a inserção na divisão internacional do trabalho com o respectivo processo de ocupação não integrou as respectivas regiões, mas, no entanto, a própria PDU (Plano de Desenvolvimento Urbano) propõe a integração desse eixo através de políticas de incentivo ao desenvolvimento regional. O mapa abaixo ilustra a desarticulação existente entre o Norte e o Sul do estado. Para o PRDE (Plano Regional de Desenvolvimento Estratégico), o Centro do Paraná, ou seja, municípios próximos à Guarapuava, são considerados como áreas deprimidas. O mapa ainda ilustra as áreas de atuação das empresas e da rede de transporte rodoviário entre Guarapuava, Londrina e Maringá, destacando, dentre os pontos principais, cidades com intensa exclusão econômica e baixa relevância econômica.

O propósito do trabalho, nesse primeiro momento, é entender as dinâmicas da produção do espaço entre os maiores espaços urbanos das mesorregiões norte-central e centro-sul, no entanto, para a compreensão das disparidades, diferenças e semelhanças, é necessário entender as interações espaciais entre as mesmas, bem como entender a real escala de análise que se está trabalhando. Para Corrêa (2011), “a escala espacial, além de ser elemento fundamental para o geógrafo, constitui parte integrante das práticas espaciais dos agentes sociais da produção do espaço. A consciência de sua importância parece ser maior, à medida que se amplia a escala dimensional do agente social” (CORRÊA, 2011, p. 42).

O debate do autor nos chama a atenção para os dois níveis escalares propostos na pesquisa, uma de caráter interurbano, que compreende as análises do papel do Estado, enquanto agente social que, por meio de políticas públicas, visa a integração entre os centros, ou ao menos, a diminuição das disparidades e outra, de caráter intra-urbano, na perspectiva do entendimento das realidades em foco, a partir da atuação de um dos principais agentes produtores do espaço, os agentes imobiliários. Ficaremos, nesse momento, com a primeira escala. Entretanto, vale a ressalva, ainda apoiada em Corrêa de que

A produção do espaço, seja o da rede urbana, seja o intraurbano, não é resultado da “mão invisível do mercado”, nem de um Estado hegeliano, visto como entidade supraorgânica, ou de um capital abstrato que emerge fora das relações sociais. É consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade (CORRÊA, 2011, p. 43).

Partindo dessa premissa, fica claro que mesmo abordando as estratégias do Estado para o entendimento das interações entre as cidades, salientamos que o Estado

não é o único fator de análise. É preciso se desdobrar sobre os demais agentes sociais bem como buscar respostas no processo de colonização, formação econômica e social (FES) bem como no desenvolvimento urbano diferenciado no estado do Paraná.

Em primeiro lugar, entendemos que parte dessa desconexão entre as cidades está relacionada ao processo de colonização. As frentes de colonização particulares no estado do Paraná por si só estabeleceu vínculos e centralidades que contribuíram para a morfologia das obras de infraestrutura, sobretudo ligadas ao transporte, favorecendo algumas conexões em detrimento de outras.

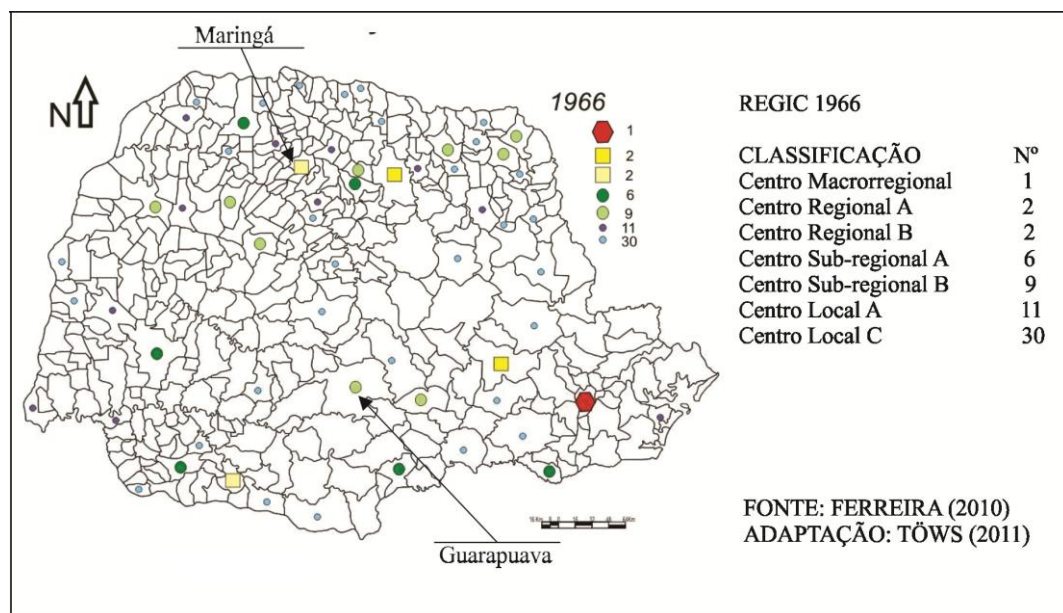
Em outras palavras, o desbravamento de terras no Paraná Tradicional ligados aos diversos ciclos econômicos (mineração, tropeirismo, erva-mate e madeira) consubstanciaram um desenvolvimento sentido litoral-interior que privilegiou as relações da capital e de Ponta Grossa com Guarapuava. De outro lado, a colonização privada do Norte do Paraná privilegiou um encadeamento de rodovias e ferrovias no sentido Leste-Oeste que privilegiaram, inclusive, o desenvolvimento das cidades do Norte e suas interações com São Paulo, prevalecendo uma descontinuidade em relação ao Sul.

Em um segundo momento, há que se constar que o próprio desenvolvimento e a configuração territorial sofreram com os momentos e ciclos econômicos do capital, permitindo o que acontecera de modo geral na urbanização brasileira, ou seja, a inversão do local de moradia da população brasileira, que passou a ser urbana (SANTOS, 1994). Como reflexo da modernização agrícola brasileira e paranaense, há uma reformulação das dinâmicas urbanas, com o fortalecimento de alguns centros e, nos menores, perdas populacionais. Exemplo claro desse processo no Noroeste do Paraná pode ser visto em Endlich (2009).

Em terceiro lugar, observamos o trabalho de Ferreira (2010) sobre a rede urbana de Guarapuava. A autora faz uma evolução da rede urbana paranaense e identifica, em 1966 (Mapa 1),

Na sequência hierárquica da rede urbana do Paraná, apareciam Londrina e Ponta Grossa, como Centros Regionais A, e Maringá e Pato Branco como Centros Regionais B, destacando-se o importante papel desempenhado por Ponta Grossa e Pato Branco nessa época (...) (FERREIRA, 2010, p. 117).

Percebemos, nesse aspecto, que a hierarquia das cidades era disposta em outra dinâmica e, em sua análise, Guarapuava nem aparecia incluída em níveis hierárquicos mais elevados, tendo como representatividade, na mesorregião sudoeste, vizinha da mesorregião centro-sul, polarizada por Guarapuava, a cidade de Pato Branco, como Centro Regional B.



Mapa 1: Evolução da hierarquia urbana no Paraná com destaque para Maringá e Guarapuava, em 1966

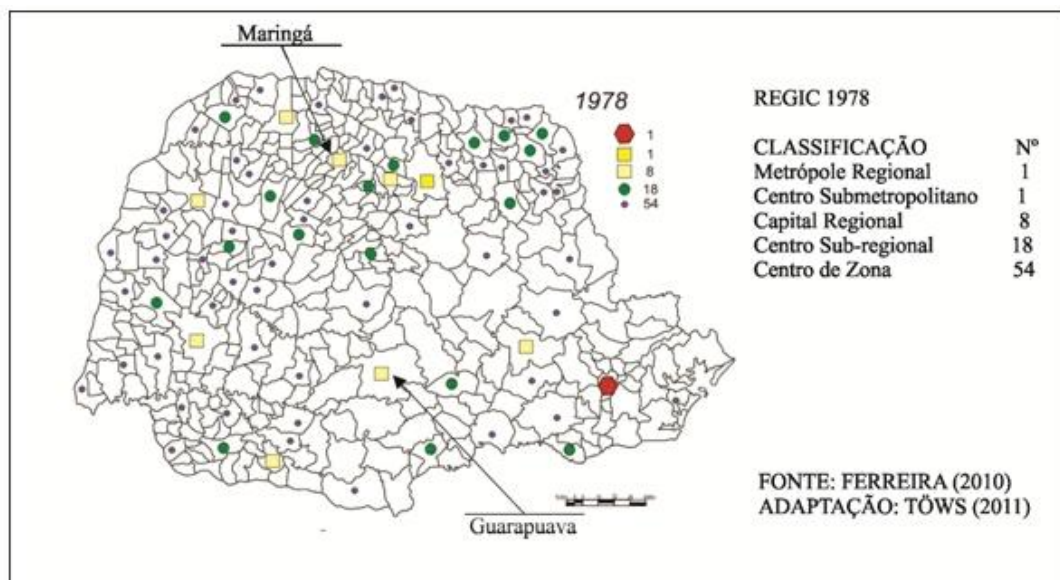
Ao estudar a pesquisa do REGIC⁶ em 1978 (Mapa 2), a autora aponta que a mesma introduziu a categoria de Centro Sub-metropolitano, como segunda posição na hierarquia dos centros no Brasil. “Londrina ocupou essa posição num momento em que a economia do Estado ainda não está tão concentrada no entorno de Curitiba” (FERREIRA, 2010, p. 117).

Os resultados da pesquisa de 1978 registraram também o período em que a modernização do campo provocou intenso êxodo rural para o urbano, reforçando um grande conjunto de centros regionais no interior do estado, sendo identificados quatro Centros Regionais na pesquisa de 1966, passando a oito, na categoria compatível da pesquisa de 1978 (FERREIRA, 2010, p.118).

Guarapuava se enquadrava, naquele momento, como Capital Regional, na mesma hierarquia urbana da cidade de Maringá, ou seja, já possuía, de fato, maior centralidade e era um dos centros de atração populacional em função dos motivos arrolados pela autora. Para a autora, estavam definidos, em 1993 (Mapa 3) (ano da

⁶Região de Influência das Cidades. Pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) junto com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

pesquisa do próximo documento), dois conjuntos importantes de centralidades no estado: o metropolitano, considerando ponta Grossa em seu entorno mais distante, com um centro de nível máximo e um de nível forte, e o do Norte Central, com dois centros de nível muito forte: “Estudos do IPARDES⁷ (...) apontam para uma aproximação espacial de centralidades do Norte Central Paranaense (...) para uma organização mais complexa, unindo, na mesma espacialidade as ACPs⁸ de Curitiba, Paranaguá e Ponta Grossa (...) (FERREIRA, 2010, p.118), deixando de fora, na visão da autora, a centralidade de Guarapuava bem como de outras mais enfraquecidas naquele momento, no estado do Paraná.



Mapa 2: Evolução da hierarquia urbana no Paraná, com destaque para Maringá e Guarapuava, em 1978

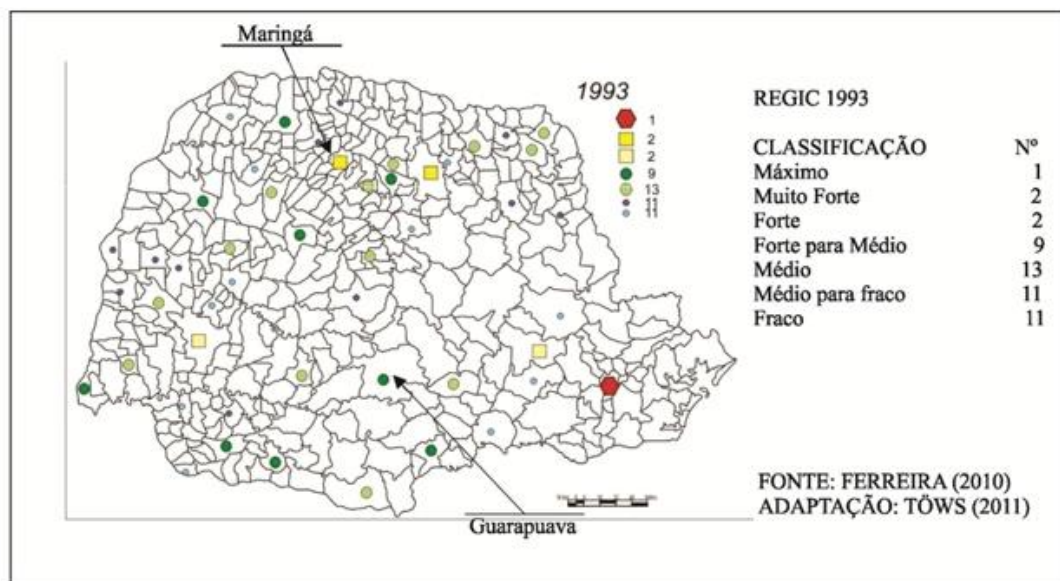
Ainda constatando a evolução das pesquisas, em 2007 o REGIC (Mapa 4) revelou um novo elo importante de rede, que se fortalece no Oeste paranaense, com a ascensão de Cascavel à categoria de Capital Regional B.

Os Centros Sub-regionais mostram pouca alteração nesses anos, elevando-se de 15, em 1966, para 18, em 1978, declinando para 14, em 2007. Ocorreu um movimento de ascensão e declínio entre os centros nessa hierarquia; alguns tiveram elevação em sua

⁷Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

⁸Áreas de Concentração populacional.

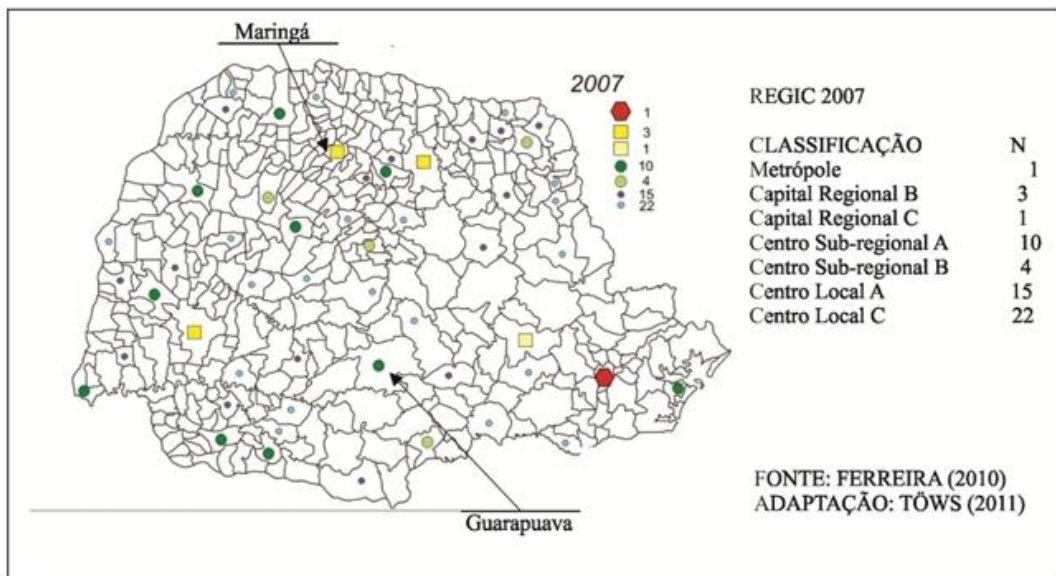
posição hierárquica ao longo do período, outros oscilaram, elevando-se ou decaindo na pesquisa intermediária, enquanto outros perderam posição: Apucarana, Paranavaí, Umuarama e Guarapuava classificaram-se como Capitais Regionais em 1966, elevando-se à categoria de Centros Regionais, em 1978, retornando à posição inicial, em 2007, como Centros Sub-regionais (FERREIRA, 2010, p. 118).



Mapa 5: evolução da hierarquia urbana no Paraná, com destaque para Maringá e Guarapuava, em 1993.

Nessa evolução ou regressão das cidades em relação à centralidade bem como seus elos de ligação e complexidade de uma em relação à outra, nos remetem a sustentar algumas hipóteses:

Do ano de 1966 a 1978, adotados como limitantes em relação à data das pesquisas, influíram ou foram influenciados pela dinâmica do setor primário da economia, já que nesse período ocorre ou ao menos tem início, a modernização da agricultura e a conseqüente “expulsão” das pessoas do campo para a cidade. Esse processo intensifica a centralidade de algumas cidades, inclusive contribuindo para o aumento da população. Remetendo à atualidade, verificamos que as políticas públicas adotadas na década de 1990, que, inclusive, dotaram áreas específicas com infraestrutura e de atração industrial, como, por exemplo, Curitiba e sua região metropolitana, bem como reforçaram o anel de integração entre os principais centros, possibilitaram uma “força” para as cidades que já estavam fortalecidas no quesito centralidade.



Mapa 4: Evolução da hierarquia urbano Paraná, com destaque para Maringá e Guarapuava, em 2007.

Retomando o quesito população na atualidade, verificamos, nas palavras de Moura (2009) que, sem negar que as aglomerações se fortalecem, alguns municípios de porte populacional superior a 50 mil habitantes apresentam sinais de perda do dinamismo de crescimento, passando de um padrão superior a um padrão inferior à taxa de crescimento do Estado. Isso ocorre em Almirante Tamandaré, no entorno imediato da metrópole, e em Paranaguá e Castro, no entorno metropolitano mais distante; em Apucarana e Cambé, no Norte Central; e em outros municípios distantes das aglomerações principais, como Guarapuava, Pato Branco, Campo Mourão, Irati, Paranavaí, Telêmaco Borba, Umuarama e União da Vitória (MOURA, 2009, p.154).

Esse fenômeno alerta para duas situações. A primeira é de que alguns municípios das periferias das aglomerações superam a fase do auge do crescimento e se estabilizam, seja pela falta de oferta de ocupação que evoque atração ou justifique a permanência, seja pela valorização do solo mediado pelo mercado de terras, que deixa de ser atrativo à população de menor renda. A segunda é de que não se confirma a retórica nas cidades de médio porte como novos focos de crescimento populacional, ao menos no Paraná, salvo quando se situam no entorno das aglomerações urbanas (MOURA, 2009).

Há que se considerar, entretanto, que apesar de não registrarem um crescimento populacional significativo, esses municípios mantêm a capacidade de reter sua população e muitos deles permanecem no mapa das principais centralidades do Estado

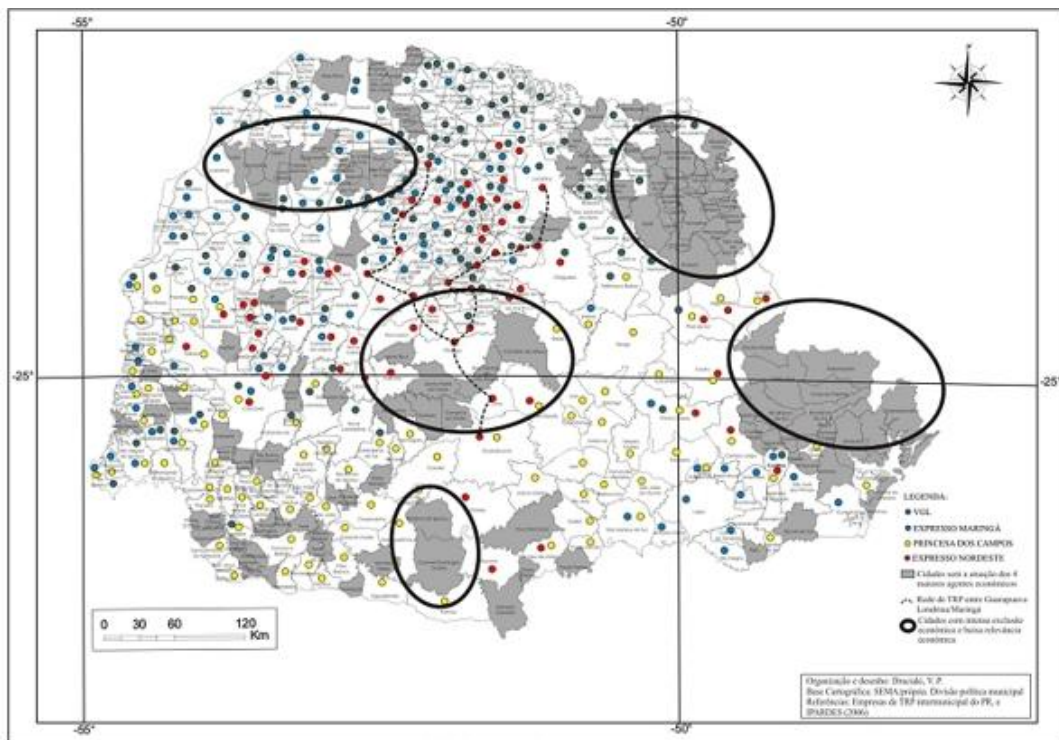
ao longo de décadas, pela relevância de seu papel como centros de oferta de serviços de funções de maior complexidade (MOURA, 2009, p.154). Ou seja, ainda que percam na hierarquia da centralidade, ainda permanecem como importantes centros para as realidades em que se inserem. Nessa perspectiva, devemos analisar essas distintas realidades e suas possibilidades de integração entre esses núcleos maiores, já que percebemos que historicamente algumas cidades possuem elos muito próximos em detrimento de outras muito distantes, no último caso, de Maringá com Guarapuava, que devem ser observadas.

ALGUMAS POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS QUE REFORÇAM OU REPRIMEM A INTEGRAÇÃO: PERSPECTIVAS ATUAIS

Em primeiro lugar, é necessário apontar que, assim como afirmara Druciaki (2009), a rede existente entre as cidades de Maringá e Guarapuava apresenta características desfavoráveis a uma articulação de forma acessível, intensa e coesa. A maior evidência disso encontra-se na fluidez da rede. Tomando a idéia de Santos (1999), que diz a fluidez seria um empreendimento conjunto do poder público e do poder privado, entendemos que quem atribui características à articulação de Guarapuava com Maringá são os agentes econômicos e o Estado, na medida em que são eles que estruturam o espaço da rede formada (DRUCIAKI, 2009).

Um exemplo disso, a rede de transportes rodoviários de passageiros (TRP) (Mapa 5). A TRP de Guarapuava com Maringá pode ser classificada como uma rede fragmentada. O que tem justificado a existência da ligação entre essas cidades, de um modo geral são as várias seções contidas nos trechos, que, por sua vez, são localidades e cidades pequenas com índices socioeconômicos baixos, incapazes, pelo menos no momento atual, de estimular uma distribuição de fluxos tanto no sentido Norte, como no sentido Sul das ligações.

Nas palavras de Druciaki, o processo histórico de colonização, de formação e de intensificação das relações de produção geraram no Centro do estado do Paraná rarefação econômica, viscosidades, descontinuidades e pouca demanda entre as cidades. Para o autor, o que existe é uma desarticulação, mas é um processo lento, gradativo, de superação dos interesses locais/regionais. Entretanto, o Estado regula e permite a atuação dos agentes econômicos, que, por sua vez, ditam essas lógicas espaciais apresentadas.

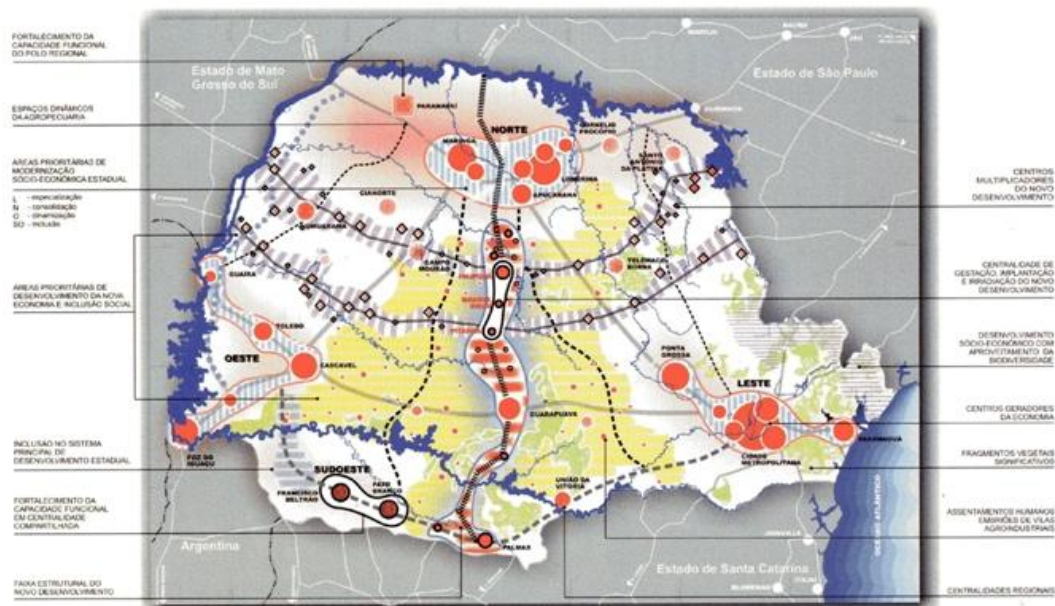


Mapa 5: Síntese das áreas de atuações das empresas e da rede de TRP Guarapuava-Londrina/Maringá

Fonte: Druciaki, 2009

Em relação às políticas públicas, ressaltamos algumas estratégias. Uma das áreas afetadas pelas diretrizes do Governo do Estado na década passada (2000–2010) era justamente a área central do Paraná. As políticas de reequilíbrio do território (Mapa 6) visava estabelecer uma equidade em termos de desenvolvimento econômico que ficou aquém das possibilidades justamente pelas estratégias anteriores que viabilizaram algumas áreas do estado em detrimento de outras. A política pública denominada “centralidade de gestão e implantação e irradiação do novo desenvolvimento” teve e tem como pressuposto a criação de pólo de equilíbrio territorial em uma área denominada de “Centro Expandido” do estado. Uma das áreas beneficiadas pelas estratégias apontadas foi justamente a microrregião de Ivaiporã, que centraliza a referida área. Dentre as propostas apresentadas em 2006, se destacam o estabelecimento de uma rede urbana hierarquizada; criação de rede articulada de ensino técnico e capacitação; qualificação das famílias do campo; criação de agropólo específico com centro de pesquisa avançada; implantação de embrião de núcleo agroindustrial; reforço da identidade local; entre outros.

As propostas acima apresentadas, mesmo com caráter de discurso político, surtiram efeitos, pois tratara de estratégias de planejamento regional viabilizado pelo Estado. Nessa dinâmica, identificamos a estruturação do pólo de Ivaiporá, cidade que polariza uma microrregião e que faz parte da área deprimida, com a inserção de instituições de ensino superior públicas, como é o caso da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR), como parte das políticas previstas.



Mapa 6: Cenário do Desenvolvimento Proposto: Diretrizes do reequilíbrio territorial
 Fonte: SINOPSE PRDE, PR, 2006

Essas e outras estratégias, como por exemplo, a exigência da implementação de planos diretores municipais em pequenos municípios, políticas regionais de inserção e desenvolvimento econômico, além de propostas de implementação de equipamentos e obras de infraestrutura são fatores que, em longo prazo, permitirão uma maior integração entre os núcleos de Maringá e de Guarapuava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, ainda em andamento, nos permitiu refletir sobre a atual configuração das mesorregiões norte central e centro-sul paranaense. As mesorregiões possuem como características discrepâncias e desequilíbrios internos que viabilizaram, historicamente,

áreas desenvolvidas economicamente e outras, utilizando a nomenclatura dos planos de governo, deprimidas. A principal área deprimida envolve o Sul da mesorregião norte central e o Norte da mesorregião centro-sul, justamente onde fazem fronteira.

Essa área comum exigiu propostas de implantação de políticas públicas, cujos objetivos eram a busca de uma equidade. Entretanto percebemos, com a análise realizada sobre a rede urbana bem como sobre as atuais interferências, tanto do setor público como do setor privado, que a intensificação do “desejado” desenvolvimento que culminará em uma maior integração entre os principais núcleos das mesorregiões está longe de ocorrer. Evidentemente verificamos que existem propostas e que algumas ações já estão sendo realizadas, entretanto apreendemos a necessidade de esforços no sentido de mudar uma trajetória, que acima de tudo, reflete um processo histórico de formação econômica e social.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. A.; SERRA, R.V. (Orgs.) . **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro, IPEA, 2001.
- BARAJÁS, L.F.C. (Org.). **Latinoamérica: países abiertos, ciudades cerradas**. Guadalajara, Universidad, 2002.
- BENKO, G; LIPIETZ, A. **As regiões ganhadoras: distritos e redes – novos paradigmas de geografia econômica**. Portugal: Celta, 1994.
- CARLOS A.F. A.; LEMOS, A.I.G.(Orgs). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo, contexto, 2003.
- CASTRIOTA, L.B. (Org.). **Urbanização brasileira: redescobertas**. Belo Horizonte: C/Arte, 2003.
- COSTA, A.A. da (2000). **A verticalização e as transformações do Espaço Urbano de Natal – RN**. Rio de Janeiro, UFRJ. (Tese de Doutorado).
- DRUCIAKI, V.P. **As (des)articulações de Guarapuava com Maringá e Londrina: uma análise a partir da rede de transporte rodoviário de passageiros**. (2009) Dissertação (Mestrado em Geografia), Maringá:PGE/UEM, 2009, 231f.
- FRESCA, T.M. **A rede urbana do norte do Paraná**. Londrina: Eduel, 2004.
- FRESCA, T.M. Mudanças recentes na expansão físico-territorial de Londrina. **Geografia: Revista do departamento de Geociências**. Londrina, Ed. UEL. 11(2) 241-

264. Jul/dez. 2002.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades (REGIC)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. **Leituras regionais: Mesorregião geográfica Norte Central Paranaense**. Curitiba, IPARDES, 2004.

LÖWER SAHR, C.L. Estrutura interna e dinâmica social na cidade de Ponta Grossa. In. DITZEL, C.H.M; LÖWER SAHR, C.L. **Espaço e Cultura. Ponta Grossa e Os Campos Gerais**. Ponta Grossa: UEPG, 2001, pp. 13-36.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

MACHADO, J.R.; MENDES, C.M. O processo de verticalização do centro de Maringá-PR. **Investigaciones geográficas. Boletim do Instituto de Geografia**. Cidade do México: UNAM. 1(53) 30-62. 2003.

MARQUES, R.C. (2005) **O aeroporto e os fluxos aéreos no contexto da formação do Espaço Urbano regional. O caso de Maringá – PR**. (Dissertação de Mestrado).

MENDES, C.M. (1992). **O edifício no jardim: Um plano destruído. A verticalização em Maringá**. São Paulo, USP.(Tese de doutorado).

MENDES, C.M. (2002). **Incorporação e Exploração: O Cerne da Verticalização no aglomerado urbano de Maringá**. Rio de Janeiro, UFRJ - IPRUR (Relatório de Pós-doutorado).

MENDES, C.M. Novas Tendências, Novos Cenários, Novas Centralidades no processo de verticalização do Complexo Urbano de Londrina – Maringá – PR – Brasil. **X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo, USP, 20-26 Mar. 2005 pp.9197 – 9205.

MENDES, César Miranda; SCHIMIDT, Lisandro Pezzi. (Orgs) **A Dinâmica do espaço urbano-regional: pesquisas no Norte Central Paranaense**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2006.

MORO, D.A. (Org.) **Maringá Espaço e Tempo. Ensaio de Geografia Urbana**. UEM – PGE, 2003.

PASSOS, V.R.L.; FRESCA, T.M. A Verticalização de Londrina entre 1970-2000. Breve Consideração sobre os promotores imobiliários. In. YAMAKI, H. et all. **Geografia e Meio Ambiente. Estudos Teóricos e metodológicos**. Londrina: Midiograf II: Edições

Humanidades, 2006 pp.175-195.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SCHMIDT, Lisandro Pezzi.(2002). **Poder Público, Mercado Imobiliário e (Re)produção material: Estratégias e Ações (1989 – 2000)**. Maringá, UEM – PGE (Dissertação de Mestrado).

SCHMIDT, Lisandro Pezzi. Padrões de segregação espacial segundo características da moradia em Guarapuava - PR. In: VI Encontro Nacional da ANPEGE, 2005, Fortaleza. **Contribuições Científicas do VI Encontro Nacional da ANPEGE**, 2005. [CD ROM].

SCHMIDT, Lisandro Pezzi; PEREIRA, Elson Manoel. A questão habitacional em Guarapuava, Paraná: a continuidade de um problema. **Anais do VII Encontro Nacional da ANPEGE**, Niterói-RJ, v.1, 2007a.

SCHMIDT, Lisandro Pezzi. Por novos rumos da pesquisa urbano-regional no centro-sul paranaense. **Ambiência**. Guarapuava, v.3, n.3, 2007b. p.337-352.

SOUZA, M.A.A. de (Org.) **Território Brasileiro: Usos e Abusos**. Campinas: territorial, 2003.

SOUZA, M.A.A. de. **A identidade da Metrópole: a verticalização de São Paulo**. São Paulo, EDUSP, 1994.

SOUZA, M.A.A. de. Metropolizando a cidade vertical. **I Seminário Internacional: a metrópole e a crise**. São Paulo, USP, mai. 1985.

SPOSITO, M.E.B. (Org.) **Cidades Médias**. Espaços em Transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, E.S. et all. (Org.) **Cidades Médias**. Produção do Espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.